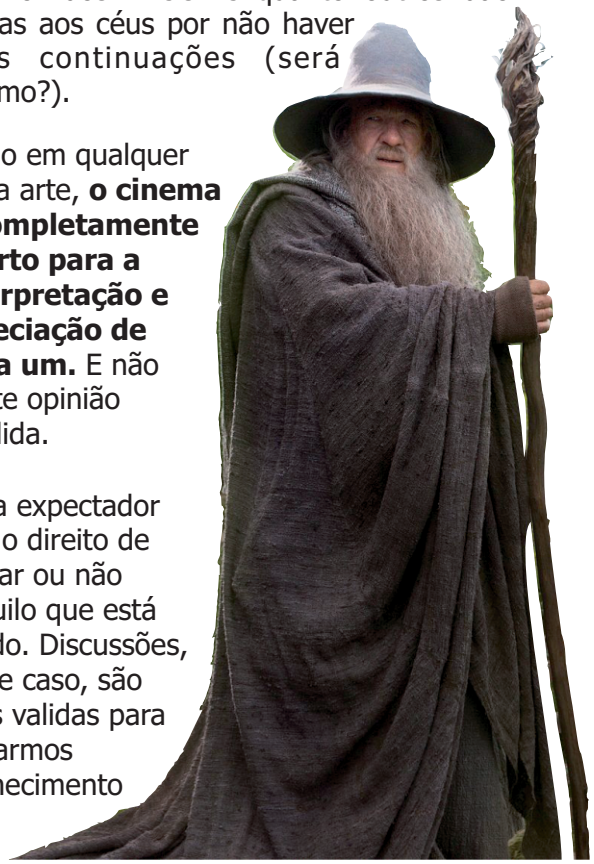
A BATALHA DOS TRÊS FILMES

O Hobbit: A Batalha dos Cinco Exércitos

A trilogia "O Hobbit" chegou ao final. E o momento agora é de analisar os três filmes da saga que deram sequência as aventuras da Terra-Média visitando o passado do universo criado por Tolkien e levado as telonas pelo neozelandês Peter Jackson.

Qualquer espiada rápida na internet é suficiente para notarmos o quanto os novos longas dividiram o público. Comentários positivos e negativos surgem as pencas. Alguns sofrendo com a despedida final da série iniciada em "Senhor dos Anéis" enquanto outros dão graças aos céus por não haver mais continuações (será mesmo?).



Como em qualquer outra arte, **o cinema é completamente aberto para a interpretação e apreciação de cada um.** E não existe opinião inválida.

Cada expectador tem o direito de gostar ou não daquilo que está vendo. Discussões, neste caso, são mais validas para tomarmos conhecimento da

claquetevirtual

©www.claquetevirtual.com.br

www.claquetevirtual.com.br

O Hobbit: A Batalha dos Cinco Exércitos

Claquete Impresso
Dezembro/Janeiro de 2015

Tradicional site de CINEMA do Vale do Paraíba e Brasil. Sempre dedicado a divulgação e fomento d'sétima arte independente, produzindo conteúdo cinematográfico próprio e peças de caráter jornalístico.

Acesse nosso site www.claquetevirtual.com.br e conheça os filmes produzidos em vídeo. Visite nosso material na Web.

Núcleo de Produção
de Conteúdo

Edição
O Hobbit: A Batalha dos Cinco Exércitos

Imagens
Divulgação Warner Bros

Capa
Bilbor Baggins sai de Hobbiton correndo pela Terra-Média.

Diagramação
WAMANIA

Publisher
Carlos Campos

Direção
www.claquetevirtual.com.br

riqueza de reações distintas que uma única obra provoca, do que uma disputa mal educada de **egos inflamados tentando convencer a humanidade de que seu gosto pessoal é superior ao das outras pessoas.** Não é, "Trolls" and "Haters" de plantão?

Vários dos pontos mais criticados e comentados em "Uma Viagem Inesperada", "A Desolação de Smaug" e "A Batalha dos Cinco Exércitos" são bastante discutíveis realmente, no sentido que é possível entender porque certos aspectos da nova trilogia são detestados por muita gente, porém, semelhantemente, podemos perfeitamente compreender porque muitos outros adoram tais produções.

Por isso, vamos tentar analisar os conceitos mais problemáticos, mostrando que no fim, sempre será uma questão de gosto pessoal. Portanto, nenhuma defesa, de nenhum lado da moeda, deve ser encarada como pretenciosa e conceitualmente falha. Mas, seguindo a tradição, tentaremos ser outra vez o mais positivo possível em nosso amor (e não ódio) pela Sétima Arte.

Sem deixarmos de sermos críticos quanto as razões principais de tanta controvérsia.

A começar pelo fato de termos um conto, "O Hobbit", sendo divido em três filmes. Desde antes de seu lançamento, fãs já se preocupavam com o fato de que a fábula, bastante curta se a comparamos ao número de páginas combinadas de "A Sociedade do Anel", "As Duas Torres" e "O Retorno do Rei", que foram divididos editorialmente assim em sua publicação original, exatamente pelo tamanho robusto do manuscrito em sua versão completa.

A ideia de que teríamos uma história esticada, o bastante para abranger uma trilogia (a princípio, seriam dois longas, mas o lado econômico falou mais alto) incomodava bastante, além do fato de ser necessário acrescentar muita coisa, através de criações próprias da versão cinematográfica ou partes tiradas dos apêndices de **"O Senhor dos Anéis"**, deixando cinéfilos e leitores aflitos quanto ao resultado dessa "cocha de retalhos".

Mas a verdade é que existe uma enorme diferença entre três filmes contando uma única história e uma história sendo dividida em três filmes. E para sermos mais justos, é necessário levarmos em conta a fórmula adotada para traduzir "O Hobbit" em uma tríada de títulos. ■

Texto completo e mais sobre
o filme 'O Hobbit: A Batalha dos Cinco Exércitos'
em www.claquetevirtual.com.br